



A RADIOMANIA

Houve um tempo, durante a década de trinta, que as atenções todas se voltavam para o rádio. A mania do rádio invadia toda essa época, criando-se entre nós até mesmo a expressão Radiomania.

Rádio cuja primeira demonstração prática surgiu às vinte e uma horas do dia 7 de setembro de 1922, no Rio, quando da inauguração da Exposição do Centenário da Independência, levando aos ares a palavra do nosso então presidente Epitácio Pessoa.

Já em 1935 o nosso Antônio Sales, escondido em Ivo do Val, reclamava:

*“Depois de matar o piano,
teve a vitrola áureo estádio;
hoje, fado desumano,
serve de poleiro ao rádio!”*

Em 1936, aqui em Fortaleza, a PRE-9 lançava o concurso cultural Quais são os vinte maiores cearenses? e, um ano depois, Qual o mais lindo verso cearense? Já a Firma Dummar e Cia. realizava, anualmente, o popular Concurso Philips, através também da PRE-9. Tanto que em 1939 o escritor, poeta e jornalista Aristóteles Bezerra, filho da poetisa Francisca Clotilde, sob o pseudônimo de Junqueiro Cearense, enviou para esse concurso nada menos do que noventa e cinco quadras, em versos heptassílabos, abiscoitando os primeiro, terceiro e quarto lugares. Por curiosidade, vale relembrar a quadra vencedora:

*“Meu povo, que reboliço!
A cidade enlouqueceu!
O Philco é o culpado disso:
– Chegou, tocou. . . e venceu!”*

A loucura era tão grande, com os rádios a todo volume de som para que se pudesse receber melhor a mensagem, além da novidade que ele representava

e o "status" que o mesmo proporcionava a seu proprietário, que o nosso Antônio Sales lançava este soneto S.S.S. satirizando, em 1938, a Radiomania:

*"Estou sendo agredido por três rádios,
que me agridem de flanco e pela frente;
quando os meus ócios vou gozar, invade-os
essa trinca despótica, inclemente.*

*Da minha vida em todos os estádios,
nunca sofri tortura tão pungente!
Tenho a impressão de que eles são três gládios
que os ouvidos me ferem brutalmente.*

*Só me resta bater em retirada.
Viver em terra não civilizada,
onde não passe bonde ou caminhão,*

*onde rádio não guinche, onde menino
chorão não berre, no solar divino
do Silêncio, Sossego e Solidão".*